

**Renata Cafardo**E-mail: renata.cafardo@estado.com; Twitter: @recafardo

Como fica o Enem na nova reforma?

O Ministério da Educação (MEC) conseguiu um acordo na Câmara dos Deputados e aprovou a mudança no novo ensino médio na semana passada, mas agora tem dois abacaxis na mão, ambos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O primeiro é a avaliação que precisa ser criada para os alunos que começarão o novo modelo ano que vem. O outro é a prova para os alunos que estão hoje cursando esse “velho novo ensino médio”.

É tanta confusão sobre o que é antigo ou novidade que convém explicar rapidamente. O ensino médio, com as 13 disciplinas obrigatórias e um currículo igual para todos os estudantes, foi mudado numa lei de 2017. Começou nas escolas em 2022, com um modelo que tinha menos horas para a formação básica combinado com os chamados itinerários formativos (que misturavam áreas) ou ensino técnico. Problemas na nova norma e uma preparação de escolas, professores e alunos em meio à pandemia e ao governo de Jair Bolsonaro fizeram com que já em 2023 houvesse um consenso no País de que o novo ensino médio não tinha dado certo.

Na semana passada, após mais de um ano de discussões, a Câmara aprovou uma reformulação, voltando com mais tempo para formação geral básica, só que mantendo o caráter de currículo flexível.

Avaliação precisa ser criada para quem está hoje no ‘velho novo médio’ e para o novo modelo

Mas, durante essa bagunça toda, há alunos no ensino médio. E o Enem ficou do mesmo jeito. O MEC não trabalhou para adequar a prova ao novo modelo e, este ano, uma geração

vai terminar o ensino médio e vai passar por um exame que não foi pensado para o curso que fez. Em 2025 e em 2026 também, já que o novo Enem só está previsto para 2027, quando aí uma outra geração terá cursado os três anos do ‘novo novo ensino médio’.

Segundo pesquisas, 85% dos estudantes que estão hoje na escola não se acham preparados para o Enem porque tiveram carga horária de disciplinas como Português, Matemática, História e Biologia reduzida. Com tanta informação nova, o MEC precisa sinalizar sobre a prova que será feita este ano e deixar claro aos jovens

que eles não estão abandonados nesse velho modelo que não deu certo. E ainda não cometer o erro da gestão passada, que mudou a escola, mas não mudou o principal instrumento que avalia os estudantes que saem dela.

Se queremos garantir os adolescentes nas escolas, motivados e aprendendo, isso passa também pela informação e pela convicção de que há adultos olhando para seus anseios. E o ingresso no ensino superior, por meio do Enem, é um dos maiores. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO “ESTADO” E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Educação básica

Nova reforma do médio agrada especialistas, que pedem urgência

Para eles, se o Senado não der aval ao texto nas próximas semanas não haverá tempo hábil para implementação já em 2025

O aprendizado que veio dos erros e das correções feitas na lei do ensino médio, aprovada na quarta na Câmara, vão direcionar a educação para um caminho de mais qualidade. Mas é necessário urgência na votação no Senado. É o que dizem especialistas ouvidos na semana passada pelo **Estado**.

O diretor de políticas públicas do Todos pela Educação, Gabriel Corrêa, observa que as modificações no formato original, que havia sido aprovado em 2017, garantiram corretamente mais tempo para a formação geral básica, mas mantiveram o conceito de um ensino médio com currículo flexível e integrado à educação técnica e profissional, em linha com os países desenvolvidos.

Roni Miranda, secretário da Educação do Paraná, elogiou o fato de a pasta federal ter cedido na negociação. “Foi um passo grande para a melhoria da qualidade de ensino e, principalmente, um ensino médio mais atrativo aos adolescentes”, avalia.

Corrêa pede pressa, no entanto, para que a lei passe no Senado ainda neste semestre e chegue às escolas no ano que vem. “Caso contrário não vai ter tempo hábil para os Estados reverem currículos, alocam

professores e materiais didáticos. E a mudança infelizmente ficaria só para 2026.”

Priscila Cruz, presidente executiva do Todos pela Educação, apontou “saldo muito positivo” em publicação nas redes sociais. “Importante também que a aprovação nas duas casas do legislativo ocorra em poucas semanas, para que a nova lei, que corrige problemas da reforma vigente, possa ser implementada já no ano que vem”, postou.

Presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação, o deputado Rafael Brito (MDB-AL) disse que a proposta põe fim ao limbo dos alunos. Para ele, a “essência do ensino médio, que foi pensada na passa-

do, continua presente no texto de forma melhorada”. “Acompanhamos a angústia de 8 milhões de jovens que cursam o ensino médio e que já sabiam que o modelo iria mudar.”

Próximos objetivos **Corrêa diz que é preciso indução do governo para o tempo integral, de forma a obter salto de qualidade**

TÉCNICO. A especialista em educação Claudia Costin também viu o acordo como positivo. “Baixar para 1,8 mil horas de formação geral (*no ensino técnico*) vai ao encontro do que outros países fazem”, disse a

presidente do Instituto Singularidades, voltado à formação docente, e ex-diretora de Educação do Banco Mundial. “Eu esperava que também baixassem para os outros itinerários formativos, mas não fizeram. E acordo é acordo. Vamos ver como se detalha o ensino técnico profissional e como faz avançar de maneira mais ordenada o novo ensino médio.”

Segundo ela, Estados e escolas estavam inseguros sobre como planejar o próximo ano letivo e temiam retorno do antigo modelo de ensino médio. “Tínhamos quatro horas de aula (*por dia*), com 13 matérias espremidas. O que, em tempos de inteligência artificial, não ensina ninguém a pensar.”

ENEME INTEGRAL. Gabriel Corrêa alerta que, mesmo com a mudança do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) prevista só para 2027, o Ministério da Educação (MEC) já precisa começar a pensar no modelo da nova avaliação. “Um dos grandes erros da reforma de 2017 é que ela começou em 2022 sem definição de como seria o Enem. Os estudantes que estão hoje na escola têm um modelo de ensino médio que não conversa com a principal porta de entrada para o ensino superior”, afirma. “O ideal é que os alunos entrem no ensino médio em 2025 já sabendo qual é o modelo de Enem que farão”, acrescenta.

Corrêa ainda diz que é preciso indução do governo para o tempo integral, de forma a obter um salto mais rápido de qualidade. “Isso deveria ser um mantra da sociedade brasileira: avançar nas matrículas em tempo integral, especialmente no ensino médio.”

● RENATA CAFARDO, PAULA FERREIRA E GIOVANNA CASTRO

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.: (11) 5033-2000
WhatsApp: (11) 98200-1400

Krona-Tubo Esgoto
3mx100mm 113
Cod.2021170
Do: 59,90
Por: **45,90**
Desconto -23% N 14,00

Blukit-Kit Completo
Universal P/Caixa Acoplada
Mec Acionamento Superior
Cr 340286-41 Cod.3641850
Do: 159,90
Por: **119,90**
Desconto -25% N 40,00

**AMPLA ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS**

**R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-Feira, das 08h00 às 21h30;
Sábados, das 09h às 21h;
Domingo e Feriados, das 08h às 20h.

Ofertas válidas de 24/03/2024 a 30/03/2024
em conjunto durante as promoções. Preços FOB.
Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham
os direitos decorrentes de acessórios e de materiais.
A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros
gráficos. Condição de pagamento: para produtos
desta promoção - à vista, em dinheiro - Cheque.

***** SAC *****
(11) 5033-2020 www.NICOM.com.br

PARCELAS EM ATÉ 12x SEM JUROS
PressReader.com +1 604 279 4604
Consultar em: www.pressreader.com

pressreader